



RECEITA FEDERAL

Novos despachantes aduaneiros terão de passar por exame

LEOPOLDO FIGUEIREDO

DA REDAÇÃO

A Receita Federal conta com uma nova exigência para quem deseja obter o registro e, assim, trabalhar como despachante aduaneiro. Com a publicação do novo Regulamento Aduaneiro, no último dia 5, os interessados terão de ser aprovados em um exame de qualificação técnica, a ser realizado pelo Governo.

A nova lei manteve os critérios anteriores, como a formação no Ensino Médio e a comprovação de ter atuado como ajudante de despachante por dois anos.

Anovidade foi comemorada pela diretoria do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e São Sebastião, que foi recebida ontem, em A Tribuna, pelo editor-chefe, Wilson Marini.

“É uma grande vitória para a categoria. Com esta medida, que sempre defendemos, temos a garantia de ter profissionais cada vez mais capacitados”, afirmou o presidente da entidade, Claudio de Barros Nogueira, que estava acompanhado do seu 1º-secretário, Antonio Henrique Medeiros Duarte (que preside a Associação Beneficente dos Despachantes Aduaneiros de San-



DOUGLAS ABY SABER

Duarte, Torre e Nogueira estiveram em A Tribuna ontem

tos), e o assessor jurídico, Domingos de Torre.

De acordo com o assessor, a nova exigência valerá apenas para quem pretende ingressar na profissão agora.

Os atuais despachantes não precisarão passar pelo exame. O mesmo vale para os já inscritos como ajudantes de despachante. “A Receita entende que eles já estão no processo para se tornar despachantes, entram com as regras anteriores”.

As primeiras provas devem ser realizadas só em 2011, explicou o 1º-secretário do sindicato. Segundo Duarte, essa demora ocorrerá pois quem for obter

o registro terá, antes, de trabalhar como ajudante por dois anos.

As regras da prova devem ser definidas em 90 dias, pela própria Receita Federal. O processo é acompanhado, em Brasília, pelo sindicato.

Para o presidente Claudio de Barros Nogueira, a melhoria da qualificação da categoria é um dos principais objetivos do sindicato, que irá comemorar 98 anos. Prova disso são os cursos desenvolvidos pela entidade, alguns em parceria com a Escola de Administração Fazendária, do Ministério da Fazenda.



Dersa esclarece

Com relação às cartas sob o título “Balsas e problemas”, publicadas em 10 de fevereiro, a Dersa esclarece que os serviços operacionais na travessia são realizados de acordo com a demanda existente. Quando a fila de espera de um dos lados da travessia está grande, as balsas fazem o transporte dos veículos e voltam vazias do “pontão novo” (atracadouro) justamente para diminuir a fila. E do lado que não tem movimento de veículos a travessia é feita pelo “pontão antigo” (flutuante).

Esse procedimento é usado única e exclusivamente para agilizar o serviço e aliviar as filas existentes, visando melhor atender os usuários.

Quanto aos flutuantes, tanto o do lado de Guarujá como o do lado de Santos serão substituídos no 1º e 2º semestres, respectivamente, após o período de férias, conforme cronograma já estabelecido.

Esclarecemos também que, se houver dano em algum veículo dentro da área da travessia, o usuário será ressarcido pela empresa contratada.

Quanto à colocação feita pelo sr. João Silvino, informamos: a entrada e saída de veículos entre a Avenida Ademar de Barros e Rua do Estaleiro integra o viário da cidade de Guarujá. A Dersa não tem ingerência legal sobre os sistemas viários dos municípios.



Guarujá

SOCIAL

Mulheres têm curso de merendeira

DA REDAÇÃO

A Secretaria de Educação (Seduc) de Guarujá vai capacitar 70 mulheres selecionadas para atuarem na frente de trabalho como merendeira escolar. O curso será ministrado hoje, das 9 às 12 horas, pelas nutricionistas da secretaria e ocorrerá nas dependências do Grêmio Recreativo Esportivo dos Funcionários da Prefeitura de Guarujá, à Rua Ranolpho Veríssimo, 50, Bairro Jardim Las Palmas.

O curso faz parte das ações do Programa Municipal de Auxílio-Desemprego, que visa oferecer, durante um ano, renda e qualificação profissional a desempregados. O contrato pode ser prorrogável por mais um ano, ou até o assistido conseguir emprego.

O programa oferece auxílio-desemprego de um salário mínimo, auxílio alimentação de R\$ 70,00 e auxílio transporte de R\$ 79,20.

Durante a capacitação serão abordados temas como preparação de alimentos; cuidados com contaminação e intoxicação alimentar; higiene pessoal; higienização da cozinha, dos utensílios.



Leitura Rápida

Guarujá **Bandas se exibem no fim de semana**

A Carnaval de Guarujá começa neste fim de semana, com o desfile de 11 bandas e blocos por oito bairros da Cidade, entre hoje e domingo. A Banda Brasil dará início à festa, na Vila Alice, e termina com a Banda Borel, em Santa Cruz dos Navegantes. As apresentações são abertas ao público.



Lei da mordação I

O PSDC de Guarujá emitiu nota repudiando a medida da prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) que dificulta a distribuição de panfletos, periódicos e material de propaganda no Paço Municipal e nas secretarias municipais.

Lei da mordação II

A legenda classifica a portaria da prefeita de “lei da mordação”.

Lei da mordação III

A assessoria de Maria Antonieta explicou à coluna que a medida da prefeita visa coibir abusos que vinham sendo registrados, com gente entrando de sala em sala para deixar jornais e folhetos. Outra preocupação da prefeita era com panfletos apócrifos (não assinados) e com material de cunho racista.



NAVIO RECREIO

Retirada segue após o Carnaval

FLÁVIO LEAL

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos vai reiniciar os trabalhos de retirada das ferragens do navio *Recreio* no final da temporada de verão, após o Carnaval. Até lá, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente vai reforçar a sinalização do ponto em que o material está depositado, na Ponta da Praia.

O objetivo é evitar que pessoas voltem a se machucar no ferro enferrujado escondido na maior parte do tempo sob o mar, a cerca de 30 metros da desembocadura do Canal 6.

No dia 31 de janeiro houve o registro de um incidente com o marítimo aposentado Alberto Husfeld, de 65 anos, que teve um corte no calcanhar do pé esquerdo e precisou de atendimento no Pronto-Socorro da Zona Leste e no Hospital Ana Costa.

O temor era de que Husfeld contraísse tétano após o contato com os restos enferrujados

Destroços

Há cerca de dez anos, os restos do navio *Recreio* reapareceram e, há três anos, teve início o trabalho de retirada do material pela Terracom, contratada pela Prefeitura. Parte já foi arrancada, mas os trabalhos só podem ocorrer na maré baixa

do navio. Ele foi medicado com um anti-tetânico.

Ironicamente, Husfeld andava na área para investigar os destroços do navio. “Eu, que conheço o local, me machuquei. Imagine um turista, que não sabe de nada”, afirmou Husfeld. Ele explicou que deixar o local com sinalização precária é brincar com a “saúde pública”.

A área em que os restos do navio *Recreio* se encontram é sinalizada com seis traves que



LUIZ FERNANDO MENEZES

Sinalização alertando sobre o local com os destroços da embarcação, na Ponta da Praia, será reforçada

formam um retângulo de cerca de 400 metros quadrados e onde afloram na areia ou lama, dependendo da maré, os ferros. “Geralmente, ficam de 20 a 30 centímetros para fora quando é possível avistá-los na maré baixa”, disse Husfeld.

Uma fita plástica entremeada pela cores preta e amarela liga um sinalizado ao outro, nas duas que ficam mais próximas ao canal. “É insuficiente. Todos os dias, eu, que tenho uma vista privilegiada do meu aparta-

mento, que fica de frente para o mar, vejo pessoas andando por ali, correndo riscos”, desabafou Husfeld, que disse ter registrado queixa, quando se machucou, no 6º Batalhão da Polícia Militar.

ENCALHOU

O *Recreio* estava atracado na Praia do Góes, no lado de Guarujá do canal do porto, quando as amarras se soltaram durante uma tempestade em 1971. Com 62 metros de com-

primento por dez de largura, a embarcação, levada pelos ventos e corrente marítima, amanheceu encalhada à beira-mar no dia 25 de fevereiro daquele ano.

O navio funcionava como restaurante e boate e já estava aposentado da função de cargueiro. Tentativas para rebocá-lo falharam porque parte dele submergiu na lama. O aço, então, foi cortado. Mas a parte que ficou submersa foi deixada na praia.